



Estratégias e orientações aos professores

São várias as características diferenciadas apresentadas pela pessoa com TEA. É preciso conceber que o sujeito que se enquadra no espectro não se resume a essa condição, uma vez que tem pensamentos, sentimentos e emoções próprias, ou seja, é um ser humano como qualquer outro e tem suas particularidades de desenvolvimento. Assim, sugerimos que coordenadores e professores façam contato com o estudante antes do início das atividades letivas para que se averigue junto ao mesmo quais ajustes podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem.



Disponibilizar conteúdo da aula com antecedência; utilizar mapas, diagramas e esquemas conceituais que expliquem processos e procedimentos; determinar detalhadamente os critérios de avaliação e os objetivos das atividades, bem como dilatar o tempo de entrega delas;

Nas avaliações propostas, considerar formatos diferenciados, tempo adicional para a realização de provas e opções adaptadas de respostas tais como prova oral, respostas diagramadas ou por esquemas, dentre outros recursos.



Oferecer informação clara e sistematizada, de forma gráfica ou digital, sobre o curso: grade horária, calendário escolar e oportunidades acadêmicas disponibilizadas pela universidade, como informações a respeito dos laboratórios e/ou grupos de pesquisa, atividades extracurriculares, estágios, bolsas de estudo e oportunidades de pós-graduação



É crucial mudar a forma de pensar e agir para respeitar as diferenças e promover um ambiente inclusivo para todos.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior no Brasil ainda enfrenta várias dificuldades. Apesar de um crescimento no número de diagnósticos de TEA nas etapas iniciais da educação, o acesso ao ensino superior permanece desafiador, com barreiras estruturais e de infraestrutura que dificultam a inclusão dessas pessoas.

Entre 2017 e 2021, houve um aumento de 280% no número de diagnósticos de TEA em níveis educacionais, incluindo o ensino superior. Universitários autistas têm desafiado as tradições do ensino, promovendo uma nova forma de entender o processo de ensino e aprendizagem, o que sugere a necessidade de adaptações e abordagens inclusivas



- ▶ Quando o professor for fazer uso de slides, deverá disponibilizá-los previamente ao aluno, tendo em vista que existe uma dificuldade em acompanhar a fala do professor e o conteúdo da apresentação.



- ▶ Durante o diálogo com o estudante, determinar os objetivos e finalidades da conversa, evitando a utilização de sentidos conotativos; buscar exemplos concretos para ilustrar o que se fala; iniciar a conversação com base no conhecimento prévio do estudante e, a partir disso, estabelecer relações com outros conteúdos, para motivá-lo a participar do diálogo.

Identificar se o discente sofre com hipo ou hipersensibilidade sensorial, pois essa condição pode intensificar sensações relativas a estímulos olfativos, visuais, auditivos e táteis ou levar a pessoa a não senti-los ou a permanecer indiferente a eles.

Permitir que o estudante se ausente por períodos curtos da sala de aula caso necessário para que ele consiga se autorregular (monitorar e controlar emoções, sentimentos, pensamentos, comportamentos).

Dentro do possível, procurar controlar ruídos em sala; evitar tocar no estudante; estabelecer rotinas de trabalho, tal como sinalizar o momento da participação em uma dada atividade; estar atento às relações entre os pares para evitar possível bullying praticado contra o estudante com TEA.